



BULA

FORTUNA 800 WP

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa sob nº 0310

COMPOSIÇÃO:

Manganese ethylenebis (dithiocarbamate) (polymeric) complex with zinc salt
(MANCOZEBE) **800 g/kg (80% m/m)**
Outros ingredientes **200 g/kg (20 % m/m)**

GRUPO	M03	FUNGICIDA
--------------	------------	------------------

PESO LÍQUIDO: vide rótulo

CLASSE: Fungicida/Acaricida

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável

GRUPO QUÍMICO: Alquilenobis (ditiocarbamato)

TITULAR DO REGISTRO (*)

AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA

Av. Jaime Ribeiro, 409C – Santa Luzia

14883-105 Jaboticabal – SP

CNPJ: 05.830.454/0001-03

Fone: (16) 3202-7818

Fax: (16) 3202-7818

Registro na Secretaria de Agricultura – CDA/SP nº 579

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

Soloeste Indústria e Comércio Importação e Exportação Ltda.

Rua Frederico Kroeff, 33, Centro

89558-000 Iomerê / SC

CNPJ: 85.141.869/0001-09

Registro na Secretaria de Agricultura – SFA/SC 20294

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO

FORTUNA TÉCNICO – Registro MAPA nº 07808

Agria S.A.

Asenovgradsko Shose, 4.009 - Plovdiv – Bulgária.

FORMULADOR

Agria S.A.

Asenovgradsko Shose, 4.009 - Plovdiv – Bulgária.

Imaspro Resources SDN, BHD.

37, Jalan 5, Kawasan 16, Taman Intan, 41.300 – Klang, Selangor – Malásia.

MANIPULADOR:

Tagma Brasil Industria e Comercio de Produtos Quimicos Ltda.

Avenida Roberto Simonsen; 1459 ·Recanto dos Pássaros

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – CEP: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil

Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br

www.agrovant.com.br



13148-030 - Paulinia/SP
CNP J: 03.855.423/0001-81
Registro na Secretaria de Agricultura – CDA/SP nº 477

Servatis S.A.

Rod. Presidente Dutra, Km 300,5 - Parque Embaixador
27537-000-Resende/RJ
CNPJ: 06.697.008/0001-35
Cadastro da Empresa – Agrotóxicos – Governo do Estado do Rio de Janeiro: nº 015

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Av. Liberdade 1701 - Cajuru do Sul
18087-170 - Sorocaba/SP
CNPJ: 61.142.550/0001-30
Registro na Secretaria de Agricultura – CDA/SP nº 008

Fersol Indústria e Comércio S.A

Rod. Pres. Castelo Branco, Km 68,5, Olhos D' Água
18120-970 - Mairinque - SP
CNPJ: 47.226.493/0001-46
Registro na Secretaria de Agricultura – CDA/SP nº 031

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

“(Dispor este termo quando houver processo fabril em território nacional conforme Art.4º e 273º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)”

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III – MEDIANAMENTE TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III –
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: AZUL INTENSO

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – CEP: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil
Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br
www.agrovant.com.br

INSTRUÇÕES DE USO:

FORTUNA 800 WP é um acaricida e fungicida protetor que, através do seu ingrediente ativo Mancozebe, bloqueia o metabolismo do patógeno no nível celular em várias etapas do ciclo de Krebs, indicado para controle de doenças nas culturas de **Abóbora, Alho, Amendoim, Arroz, Banana, Batata, Berinjela, Beterraba, Brócolis, Café, Cenoura, Cevada, Citros, Couve, Couve-Flor, Ervilha, Feijão, Feijão-Vagem, Figo, Fumo, Maçã, Mamão, Manga, Melancia, Melão, Milho, Pepino, Pêra, Pêssego, Pimentão, Repolho, Soja, Tomate, Trigo e Uva.**

CULTURA	DOENÇA / ÁCARO ALVO-BIOLÓGICO		DOSE P.C.	DOSE I.A.	Número máximo de aplicações	Volume de calda L/ha
	Nome comum	Nome científico				
Abóbora	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	400 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>				
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>				
Alho	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	200g/100L água	160g/100L água	6	400 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora destructor</i>				
	Ferrugem	<i>Puccinia allii</i>				
Amendoim	Mancha-castanha	<i>Cercospora arachidicola</i>	1,0 a 2,0 kg/ha	0,8 a 1,6 kg/ha	3	300 a 600
	Mancha-barrenta	<i>Phoma arachidicola</i>				
	Verrugose	<i>Sphaceloma arachidis</i>				
Arroz	Mancha-parda	<i>Bipolaris oryzae</i>	2,0 kg/ha	1,6 kg/ha	2	400 a 600
	Mancha-das-glumelas	<i>Cercospora oryzae</i>	4,5 kg/ha	3,6 kg/ha		
	Brusone	<i>Pyricularia grisea</i>				
Banana	Sigatoka-negra	<i>Mycosphaerella fijiensis</i>	1,8 a 2,5 kg/ha	1,44 a 2,0 kg/ha	5	200
	Mal-de-sigatoka	<i>Mycosphaerella musicola</i>	2,0 kg/ha	1,6 kg/ha		
Batata	Mancha de alternaria, Pinta-preta grande	<i>Alternaria solani</i>	3 kg/ha	2,4 kg/ha	4	200 a 400
	Mela	<i>Phytophthora infestans</i>				
	Requeima					
Berinjela	Pinta-preta-grande	<i>Alternaria solani</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	600 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
	Ferrugem	<i>Puccinia pampeana</i>				
	Septoriose	<i>Septoria lycopersici</i>				
	Mancha-de-stemphylium	<i>Stemphylium solani</i>				
Beterraba	Mancha-de-cercospora	<i>Cercospora beticola</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
Brócolis	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>				

Café	Mancha-de-olho-pardo	<i>Cercospora coffeicola</i>	2,0 a 4,0 kg/ha	1,6 a 3,2 kg/ha	3	400
	Antracnose	<i>Colletotrichum coffeanum</i>				
	Ferrugem-do-cafeeiro	<i>Hemileia vastatrix</i>				
Cenoura	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria dauci</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	600 a 900
	Mancha-de-cercospora	<i>Cercospora carotae</i>				
Cevada	Mancha-reticular	<i>Drechslera teres</i>	2,5 kg/ha	2,0 kg/ha	3	250
Citros	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	150 g/100 L d'água	120 g/100 L d'água	3	400 a 1000
	Ácaro-da-mulata					
	Verrugose-da-laranja-doce	<i>Elsinoe australis</i>	200 a 250 g/100 L d'água	160 a 200 g/100 L d'água		
	Verrugose					
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
	Melanose	<i>Diaporthe citri</i>				
	Podridão-peduncular					
Mancha-preta	<i>Phyllosticta citricarpa</i>	300 g/100L de água	240g/100L de água	400 a 1000		
Couve	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>				
Couve-flor	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>				
Ervilha	Mancha-de-ascochyta	<i>Ascochyta pisi</i>	2 kg/ha	1,6 kg/ha	5	300 a 500
		<i>Ascochyta pinodes</i>				
	Antracnose	<i>Colletotrichum pisi</i>				
	Míldio	<i>Peronospora pisi</i>				
Ferrugem	<i>Uromyces pisi-sativi</i>	200g/100L água	160g/100L água			
Feijão	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	2 kg/ha	1,6 kg/ha	5	400
	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>				
	Ferrugem	<i>Uromyces appendiculatus</i>				
	Murcha	<i>Phytophthora phaseoli</i>				
	Míldio	<i>Peronospora manshurica</i>	200g/100L água	160g/100L água		
	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria alternata</i>	2,0 a 3,0 kg/ha	1,6 a 2,4 kg/ha		
Feijão-Vagem	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora manshurica</i>				
	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>				
	Ferrugem	<i>Uromyces appendiculatus</i>				
Figo	Ferrugem	<i>Cerotelium fici</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	0,5 a 2,0 L/planta
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
Fumo	Mofo-azul	<i>Peronospora tabacina</i>	1,5 a 3,0 kg/ha	1,2 a 2,4 kg/ha	3	400 a 1000

Agrovant

Maçã	Entomosporiose	<i>Entomosporium mespili</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>				
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200 g/100 L d'água	160 g/100L d'água		400 a1000
	Mancha-foliar-da-gala					
Sarna-da-macieira	<i>Venturia inaequalis</i>					
Mamão	Sarna	<i>Asperisporium caricae</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
Manga	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	400 a 1000
Melancia	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>				
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>				
Melão	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>				
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>				
Milho	Mancha-phaeosphaeria	<i>Phaeosphaeria maydis</i>	1,4 a 2,8 Kg/ha	1,120 a 2,25 Kg/ha	3	200 a 300
Pepino	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>				
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>				
Pêra	Entomosporiose	<i>Entomosporium mespili</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>				
	Sarna-da-macieira	<i>Venturia inaequalis</i>				
Pêssego	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	400 a 1000
	Crespeira	<i>Taphrina deformans</i>				
	Ferrugem	<i>Tranzschelia discolor</i> <i>Tranzschelia pruni-spinosae</i>				
Pimentão	Mancha-de-cercospora	<i>Cercospora capsici</i>	200g/100L água	160g/100L água	4	400 a 1000
	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria solani</i>				
	Cercosporiose	<i>Cercospora melongenae</i>				
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>				
	Ferrugem-do-pimentão	<i>Puccinia pampeana</i>				
Mancha-de-stemphylium	<i>Stemphylium solani</i>					
Repolho	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	200g/100L água	160g/100L água	3	500 a 1000
	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>				

Soja	Crestamento-foliar-de-cercospora	<i>Cercospora kikuchii</i>	1,4 a 2,4 Kg/ha	1,120 a 1,920 Kg/ha	3	200 a 300
	Mancha-alvo	<i>Corynespora cassicola</i>				
	Mancha-parda	<i>Septoria glycines</i>				
Tomate	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	3,0 kg/ha	2,4 kg/ha	4	200 a 400
		<i>Colletotrichum coccodes</i>				
	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria solani</i>				
	Pinta-preta-grande					
	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>				
	Mela					
	Septoriose,					
Pinta-preta-pequena	<i>Septoria lycopersici</i>					
Mancha-de-Stemphylium	<i>Stemphylium solani</i>					
Trigo	Helminthosporiose	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	2,5 kg/ha	2 kg/ha	3	200 a 300
	Ferrugem-do-colmo	<i>Puccinia graminis</i>				
	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia triticina</i>				
	Brusone	<i>Pyricularia grisea</i>				
	Mancha-salpicada	<i>Septoria tritici</i>				
Uva	Antracnose	<i>Elsinoe ampelina</i>	250 g/100 L d'água	200 g/100 L d'água	4	400 a 1000
	Podridão-amarga	<i>Greeneria uvicola</i>				
	Míldio	<i>Plasmopara viticola</i>				
	Mofo					
	Escoriose	<i>Phomopsis viticola</i>				
	Mofo-cinzeno,	<i>Botrytis cinerea</i>				
	Podridão-da-flor					
Podridão-da-uva-madura	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	300g/100L água	240g/100L água			

P.C.: Produto Comercial; I.A.: Ingrediente Ativo

ÍNICIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Abóbora, Brócolis, Couve, Couve-flor, Melancia, Melão, Pepino e Repolho: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário.

Alho: Realizar no máximo 6 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário.

Amendoim: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 10 dias, caso necessário.

Arroz: Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, na fase de alongação (final do emborrachamento) ou no início dos sintomas, caso esses ocorram antes da fase de alongação. Repetir aplicação após 10 a 15 dias.

Banana: Realizar no máximo 5 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 15 dias.

Batata: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações quando as plantas atingirem entre 5 a 20 cm de altura, ou no surgimento dos primeiros sintomas. Realizar reaplicações em intervalos de 5 a 10 dias, no caso de haver incidência das doenças.

Berinjela: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário.

Beterraba: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 10 dias, caso necessário.

Café: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 15 a 30 dias, caso necessário.

Cenoura: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 3 a 7 dias, caso necessário.

Cevada: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, no final do perfilhamento e repetir a aplicação no início do espigamento. Em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença, realizar a terceira aplicação no florescimento.

Citros: Realizar no máximo 3 aplicações por safra da cultura.

- acaricida: Iniciar as pulverizações na constatação do ácaro (quando em 2% das folhas ou frutos examinados for observada infestação de pelo menos um ácaro da falsa ferrugem, através de levantamentos semanais).

- fungicida: Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, no início do florescimento ou em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 10 dias.

Ervilha: Realizar no máximo 5 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, 20 dias após a emergência ou aos primeiros sintomas. Repetir a aplicação em intervalos de 7 a 10 dias, caso necessário.

Feijão: Realizar no máximo 5 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, aos 25 dias após a emergência ou em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 5 a 10 dias, caso necessário.

Feijão-Vagem: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 10 dias, caso necessário.

Figo e Manga: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, no início da brotação. Repetir a aplicação em intervalos de 10 a 15 dias, caso necessário.

Fumo: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, logo após a emergência da cultura. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário.

Maçã: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, no estágio de dormência (estádio fenológico C – pontas verdes). Repetir a aplicação em intervalos de 7 a 14 dias.

Mamão: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 15 a 20 dias, caso necessário.

Milho: Iniciar as aplicações preventivamente no estágio V8 a V10 ou no momento mais adequado ao aparecimento da doença, observando-se o desenvolvimento da cultura em função da precocidade do material utilizado. Reaplicar em intervalos de 7 a 10 dias a fim de cobrir adequadamente o período de maior suscetibilidade da cultura. Utilizar a maior dose e o menor intervalo quando ocorrerem condições mais favoráveis para a doença. Realizar até 3 aplicações no ciclo da cultura.

Pêra: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, logo após a fase de dormência. Repetir a aplicação em intervalos de 14 dias, caso necessário.

Pêssego: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário. Para o controle de ferrugem, iniciar as aplicações na primeira semana de dezembro, repetindo a aplicação a cada 15 dias.

Pimentão: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 dias, caso necessário.

Soja: Para o controle de cretamento-foliar-de-cercospora, mancha-alvo e mancha-parda, iniciar as aplicações a partir do estágio R2 (florescimento pleno) ou no momento mais adequado ao aparecimento destas doenças. Fazer as reaplicações em intervalos de 7 a 10 dias ou seguir a recomendação de manejo preconizado para controle destes alvos na região. Utilizar a maior dose e o menor intervalo quando ocorrerem condições mais favoráveis para a doença. Realizar até 3 aplicações durante o ciclo da cultura.

Tomate: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, logo após o transplante e em situações favoráveis ao desenvolvimento da doença. Repetir a aplicação em intervalos de 7 a 10 dias, caso necessário.

Trigo: Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, na fase de emborrachamento, repetindo a aplicação após 10 a 15 dias. Para o controle de Helmintosporiose, iniciar as



aplicações a partir do estágio de alongação. Para o controle de Brusone, iniciar a aplicação no início do espigamento, repetindo a aplicação após 10 a 15 dias.

Uva: Realizar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Iniciar as pulverizações antes do surgimento dos primeiros sintomas, antes do florescimento. Repetir a aplicação em intervalos de 7 a 10 dias.

MODO DE APLICAÇÃO:

FORTUNA 800 WP deve ser aplicado na dosagem recomendada, em quantidade de calda suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas a serem tratadas.

Manter a calda de pulverização sob agitação contínua e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras com o equipamento de tal forma a se evitar sobreposição nas áreas tratadas.

Aplicação Terrestre:

Pulverizadores de barra ou costal (motorizado ou manual), pulverizador acoplado a trator equipado com barras, atomizador (turbo-atomizador), mangueiras e pistolas.

Tipo de bico: cone, como XH4 ou D 2-13; altura da barra: deve permitir uma boa cobertura de toda a parte aérea da planta; tamanho e densidade de gotas: 90 a 100 micra e no mínimo 60 gotas/cm²; condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h, nem sob chuva.

Aplicação Aérea:

Barra com bicos ou atomizador rotativo (micronair). Bicos Teejet cone vazio, pontas D6 a D12 (para micronair usar 4 atomizadores na barra); volume de aplicação: 20 a 30 litros/ha para barra com bicos e 10 a 20 litros/ha para micronair; altura de vôo: 2 a 5 m sobre a cultura; largura da faixa de deposição efetiva: 15-20 cm; tamanho e densidade de gotas: 60 a 80 micra, no mínimo 80 gotas/cm²; condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores entre 10 a 15 km/h, nem sob chuva.

NOTA:

- Os volumes de calda citados em faixa variam em função do estado vegetativo, densidade foliar e porte das plantas. A critério do engenheiro agrônomo ou técnico responsável, as condições de aplicação poderão ser alteradas.

Instruções para preparo da calda de pulverização:

Encher $\frac{3}{4}$ do volume do tanque de pulverização com água e adicionar **FORTUNA 800 WP** mantendo o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. A agitação da calda deve ser contínua durante o preparo da calda e durante a operação de aplicação da calda.

Lavagem do equipamento de pulverização:

Somente utilize equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Abóbora	14
Alho	7

Amendoim	14
Arroz	32
Banana	7
Batata	7
Berinjela	7
Beterraba	7
Brócolis	7
Café	21
Cenoura	7
Cevada	21
Citros	14
Couve	14
Couve-flor	7
Ervilha	7
Feijão	14
Feijão-vagem	7
Figo	21
Fumo	UNA*
Maçã	7
Mamão	3
Manga	20
Melancia	7
Melão	14
Milho.....	30
Pepino	7
Pêra	14
Pêssego	21
Pimentão	7
Repolho	14
Soja.....	30
Tomate	7
Trigo	32
Uva	7

UNA = Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS: Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e na bula.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

O produto é incompatível com produtos de reação altamente alcalina como a calda bordaleza e calda sulfocálcica.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

Av. Jaime Ribeiro, 409 C – CEP: 14.883-105 Jaboticabal / São Paulo – Brasil

Telefone/Fax: (16) 3202-7818 e-mail agrovant@agrovant.com.br

www.agrovant.com.br

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O uso repetido do FORTUNA 800 WP pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do FORTUNA 800 WP como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distintos. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Aplicações sucessivas de FORTUNA 800 WP podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do FORTUNA 800 WP ou outros produtos do grupo quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE INSETOS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de cultura, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas/acaricidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M03 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	M03	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

O produto fungicida FORTUNA 800 WP é composto por Mancozebe, que apresenta atividade de contato multi-sítio, pertencente ao Grupo M03, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicida).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de doenças envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle, como os controles: cultural, biológico, microbiano, comportamental, químico, e uso de variedades resistentes, sempre alternando produtos de diferentes grupos químicos com mecanismo de ação distinto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL SEREM UTILIZADOS: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: Vide Modo De Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure imediatamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA, ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar a contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilize a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receita agrônômica do produto.

Ingestão: Se engolir o produto NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

Antídoto e tratamento: Não existe antídoto específico. Tratamento sintomático

INFORMAÇÕES MÉDICAS – FORTUNA 800 WP (MANCOZEBE)

Grupo químico	Alquilenobis (ditiocarbamato)
Classe toxicológica	III – MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	O mancozeb é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, distribuído pelos órgãos e excretado quase por completo após 96 horas. A etilenotiourea (ETU) é o principal metabólito. Após a administração de mancozeb em animais menos de 1 ppm do metabólito ETU foi encontrado na tireóide e no fígado. Após 24 horas, estes resíduos não foram detectados. O metabólito etilenotiourea pode ser detectado na urina.
Mecanismos de toxicidade	Não são conhecidos mecanismos de toxicidade específicos para o ingrediente ativo.
Sintomas e sinais clínicos	O mancozeb apresenta baixa toxicidade para mamíferos. Sintomas relatados em humanos foram: dermatites de contato, sensibilização cutânea, rachaduras na pele, sonolência, náusea. Os efeitos observados em animais foram: a dermatite de contato e a hiperplasia da tireóide.
Diagnóstico	O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência do quadro clínico compatível. Para a confirmação em casos de exposições crônicas ou ocupacionais com sintomas inespecíficos sugere-se a pesquisa dos metabólitos ou do ingrediente ativo em material biológico.
Atenção	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS) Telefone de Emergência da empresa: (16) 3202-7818

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Não são conhecidos mecanismos de toxicidade específicos para o ingrediente ativo. O mancozeb é rapidamente absorvido pelo trato gastrintestinal, distribuído pelos órgãos e excretado quase por completo após 96 horas. O seu metabolismo é extenso e complexo, podendo apresentar variações de acordo com a dose absorvida. O principal metabólito é a etilenotiouréia. Distribui-se por todo o organismo e em maior quantidade na tireóide. Sua eliminação se dá tanto pelas fezes quanto pela urina, e pela bile, em menor quantidade.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL50 oral (ratos): > 2.000 mg/kg (fêmeas)

DL50 dérmica (ratos): > 2.000 mg/kg (machos e fêmeas)

CL50 inalatória (ratos) (4 h): > 2,885 mg/L.

Irritação dérmica (coelhos): O produto foi considerado não irritante

Irritação ocular (coelhos): A substância-teste aplicada no olho dos coelhos causou alterações leves nas conjuntivas. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura de 72 horas após o tratamento. Nenhuma outra alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi notada durante o período de observação.

Sensibilização dérmica: O produto é considerado não sensibilizante.

Efeitos crônicos:

Estudo em camundongos foram observadas pequenas alterações hormonais da tireóide e não foram relatadas alterações de peso e avaliação microscópica do órgão.

Em um estudo de três gerações em ratos não foram relatados efeitos embriofetotóxicos e teratogênicos. Porém em outro estudo conduzido em ratas prenhas foram observadas anormalidades no desenvolvimento corporal do sistema nervoso central, olhos, orelha e sistema músculo-esquelético. Quando o mancozebe foi administrado pela via inalatória em ratas prenhas não foram observados efeitos teratogênicos.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:

Atenção: As intoxicações por agrotóxicos estão incluídas entre as enfermidades de notificação compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos telefones de emergência:

Disque Intoxicação: 0800-722-6001

Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica – RENACIAT – ANVISA/MS

SINITOX/CICT/FIOCRUZ:

Fone: (21) 2573-3244

Fax: (21) 2578-7079

Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Atendimento Médico Fone: (11) 5011-5111 ramais: 250; laboratório 251

Atendimento Médico 252; Administração 253 e 254.

Atendimento: 0800-771-3733

Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul:

Fone: (51) 2139-9200

Fax: (51) 2139-9201

Atendimento: 0800-780-200

Telefone da empresa Agrovant Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.: (16) 3202-7818.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA** - Telefone de Emergência: (16) 3202-7818.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** Recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

- Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

– **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

– **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

– **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- **EMBALAGEM FLEXÍVEL**
- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- **EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA):**

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

– **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

– **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

– **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

– **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

– **TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.